

CORREIO NO MUNDO

Edgar Beltrán, The Pillar, CC BY-SA 4.0, WC



Papa recebeu o secretário de Estado americano em Roma

Marco Rubio visita papa Leão 14 após críticas de Trump

O secretário de Estado americano, Marco Rubio, visitou o Vaticano para um encontro com o papa Leão 14 na quinta (7). O encontro aconteceu depois do presidente americano, Donald Trump, atacar repetidamente o pontífice nas redes sociais e em declarações públicas.

Na primeira visita entre o papa e um membro do gabinete de Trump em quase um ano, o americano passou duas horas e meia no Vaticano. Ele se reuniu inicialmente com o papa, antes de se encontrar com funcionários de alto escalão da Igreja, incluindo o cardeal Pietro Parolin, principal diplomata do país. Uma autoridade americana ouvida pela agência AFP relatou que as conversas de Rubio com o pontífice foram "amigáveis e construtivas".

Reunião durou cerca de 45 minutos

A audiência, que durou aproximadamente 45 minutos, "ressaltou a solidez das relações entre os Estados Unidos e a Santa Sé, bem como o compromisso mútuo com a paz e a dignidade humana", afirmou o Departamento de Estado em comunicado.

"Eles analisaram os esforços humanitários em curso" nas Américas e "as iniciativas para estabelecer uma paz duradoura no Oriente Médio", acrescentou.

Reprodução/ X @netanyahu



Católico, Marco Rubio expôs visão dos EUA sobre guerras

Lados trocaram opiniões sobre guerra

O diálogo testemunhou "a parceria forte e duradoura entre os Estados Unidos e a Santa Sé em apoio à liberdade religiosa", segundo o texto. Vaticano afirmou, em nota, que houve "uma troca de opiniões sobre a situação regional e internacional, com particular atenção aos países marcados por guerras, tensões políticas e situações humanitárias difíceis, bem como sobre a necessidade de trabalhar incansavelmente pela paz". Rubio já havia se encontrado com Leão, o primeiro papa dos EUA, em maio de 2025, ao lado do vice-presidente J. D. Vance.

Papa vem criticando Donald Trump

Os dois, ambos católicos, participaram da missa de posse do novo líder da Igreja Católica na praça São Pedro e tiveram uma reunião privada com o pontífice no dia seguinte. O papa manteve um perfil discreto no cenário global nos primeiros meses de seu pontificado, mas emergiu como um crítico ferrenho da guerra liderada pelos EUA e Israel contra o Irã, além de criticar as políticas anti-imigração de Trump.

Filho assassinado I

Um bombardeio israelense matou o filho do principal negociador do Hamas nas conversas, também mediadas pelos EUA, sobre o futuro de Gaza, disse um alto funcionário do Hamas, enquanto líderes do grupo terrorista realizavam conversas no Cairo com o objetivo de preservar a trégua com Israel.

Filho assassinado II

Azzam Al-Hayya, filho de Khalil Al-Hayya, não resistiu aos ferimentos na quinta-feira (7) após ser atingido na noite da última quarta-feira, segundo autoridades de saúde em Gaza e do Hamas. Ele foi o quarto filho do chefe exilado do Hamas a ser morto em ataques israelenses no território palestino.

Condenados à morte

Um tribunal militar da China condenou, na quinta (7), os ex-ministros da Defesa Wei Fenghe e Li Shangfu à pena de morte com suspensão de dois anos por acusações de corrupção, informou a agência estatal Xinhua. Na China, a pena de morte com suspensão funciona como um período de carência antes da execução.

Prisão perpétua

Durante os dois anos de suspensão condicional, o comportamento dos condenados é avaliado. Caso não cometam novos crimes considerados graves, a pena é convertida em prisão perpétua. As condenações são as mais severas já aplicadas a oficiais militares na campanha anticorrupção lançada por Xi Jinping após sua chegada ao poder no fim de 2012.

Ex-ministros

Fenghe, 72, e Shangu, 68, ocuparam o cargo de ministro da Defesa entre 2018 e 2023 e também integraram a Comissão Militar Central, órgão que supervisiona as Forças Armadas chinesas. Ambos eram figuras frequentes na televisão estatal e considerados integrantes da cúpula militar do país.

Sem perdão

Tribunal considerou Wei culpado de aceitar subornos e Li de corrupção ativa e passiva. Os dois ex-ministros também foram condenados à perda de seus direitos civis e ao confisco de todos os seus bens. Após a conversão, Wei e Li permanecerão presos pelo resto da vida, sem possibilidade de redução da pena ou condicional.



Opositores apontam o cessar-fogo como fracasso estratégico

Líbano e Israel farão novas negociações

Em meio a frágil trégua, nova rodada será realizada nos EUA

Líbano e Israel realizarão nova rodada de negociações em Washington na semana que vem, segundo afirmou um funcionário do governo dos Estados Unidos, que pediu anonimato, nesta quinta-feira (7). Apesar da continuidade das conversas e do frágil cessar-fogo em vigor, forças israelenses têm ampliado seus ataques contra o Hezbollah no Líbano, principalmente no sul do país.

O funcionário do Departamento de Estado americano indicou que a nova rodada de conversas entre Israel e Líbano ocorrerá nos dias 14 e 15 de maio. A autoridade não detalhou quem participaria do encontro; o último ocorreu na Casa Branca com a presença do presidente Donald Trump, do vice-presidente J. D. Vance e de diplomatas dos três países.

A reunião será o terceiro encontro entre as partes com mediação dos EUA nos últimos meses. Israel e Líbano estão tecnicamente em estado de guerra e não mantêm relações diplomáticas desde a criação do Estado judeu, em 1948.

O secretário de Estado americano, Marco Rubio, afirmou na terça-feira (5) que um acordo de paz entre as partes era "perfeitamente viável", e insistiu que o Hezbollah era o obstáculo, e não qualquer outra questão entre os dois governos.

O Líbano foi arrastado para o conflito no Oriente Médio quando o Hezbollah, uma facção xiita apoiada pelo Irã, lançou foguetes contra Israel após Washington e Tel Aviv iniciarem o conflito contra

Teerã no dia 28 de fevereiro.

Na última reunião entre os rivais em Washington, no dia 23, uma extensão de três semanas da trégua foi anunciada por Trump, mas isso não impediu que Israel continuasse sua campanha de bombardeios contra o grupo radical, que por sua vez reivindicou ataques contra as forças israelenses que ocupam algumas partes do sul do Líbano.

Nesta quinta, o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, disse que não havia "imunidade" para os inimigos de Israel, um dia após ataque em Beirute que teve como alvo Ahmed Ali Balout, um comandante do Hezbollah. Foi o primeiro ataque aos subúrbios ao sul de Beirute, onde a facção tem muita força política, desde o início do cessar-fogo.

Israel afirmou que o ataque matou o comandante da força de elite Radwan do grupo. O Hezbollah não emitiu qualquer declaração sobre o ataque ou sobre a situação do comandante.

"Ele provavelmente leu na imprensa que tinha imunidade em Beirute. Bem, ele leu e isso não é mais o caso", disse Netanyahu. "Digo aos nossos inimigos da forma mais clara possível: nenhum terrorista tem imunidade", afirmou o premiê.

Israel segue atacando a Faixa de Gaza, território palestino que tem mais de 50% de sua área controlada pelas forças de Netanyahu enquanto não avançam as etapas subsequentes do acordo que reduziu a intensidade do conflito em Gaza.